



Residência pedagógica e o seu impacto quanto a iniciação à docência Do curso em Educação Física

Universidade Regional do Cariri – URCA, ² Departamento Regional do Cariri –
DEF/ Coordenação do curso de Educação Física, Curso de Graduação em
Licenciatura em Educação Física.

Erlania Teixeira Rufino¹

Eleonôra Nunes Oliveira²

RESUMO

Este relato de experiência apresenta a vivência de uma acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP), e da influência do programa para o campo de estágio supervisionado obrigatório, realizada na escola pública de ensino médio E.E.M.T.I. Estado da Bahia, localizada em Crato, Ceará. O relato apresenta aspectos gerais do desenvolvimento das atividades realizadas e os resultados obtidos, a partir da visão da discente. Através da vivência obtida tanto no PRP quanto ao estágio em Educação Física. As intervenções na escola ocorreram duas vezes na semana com aulas teóricas e práticas. As aulas práticas aconteciam na quadra ou em uma academia que tinha na escola, já a teórica ~~era~~ em sala de aula. Os principais resultados dessa experiência da Regência Pedagógica passam necessariamente, pela própria vivência da prática da docência, isto é, lidar com a realidade da sala de aula, da escola, trabalho em equipe, e aprender a lidar com as inseguranças e as dificuldades frente a pouca experiência durante a jornada de aprendizado.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica, Educação Física, Iniciação à docência.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta a vivência de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física em um Programa Residência Pedagógica (PRP). Neste relato se apresenta aspectos gerais do desenvolvimento das atividades realizadas e resultados obtidos de maneira ampla, isto é, do Programa como um todo, a partir da visão da residente. Este foi desenvolvido na Escola de Ensino Médio E.E.M.T.I Estado da Bahia em Crato/CE, acompanhado por uma professora preceptora regente na escola.

O PRP tem como finalidade proporcionar aos discentes dos cursos de licenciaturas o aperfeiçoamento na formação, promovendo a participação na formação da educação básica,



Relato de Experiência
XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



pois proporciona aos discentes em formação, experiências por meio das quais eles possam integrar seus conhecimentos, articulando-os na prática docente. Ou seja, os futuros discentes devem ter essa vivência profissional, além de adquirir novas experiências e trocas de conhecimentos que só agregam para a profissão escolhida, e é com esse foco que o Programa vem sendo colocado em prática.

Durante ao desenvolvimento do programa foi decidido que as horas de regência da Residência iriam valer para o estágio supervisionado, já que os dois tem funções bem equivalentes e, pois esse ser meu quinto estágio, e a residência acontecia em uma escola de ensino médio. Era obrigatório cumprir 6 horas semanais, juntamente com a professora preceptora. Nessas aulas o residente tinha total autonomia, tanto para planejamento, quanto para o domínio da aula levando em consideração o plano de ensino da escola, juntamente com o plano de aula aprovado pela professora preceptora.

O Estágio tem como um de seus objetivos centrais a preparação dos acadêmicos quanto ao planejamento das aulas, fornecendo aos acadêmicos oportunidades vivência da escola como um todo, e claro nas aulas de educação física escolar, cabendo também tomar decisões sobre o que fazer e o que executar ou não na escola.

No caso do Programa de Residência, diferentemente do estágio supervisionado em que os alunos são direcionados a uma escola pública e ficam cerca de 3 meses para cumprir a disciplina, o programa, acontece por 2 anos na mesma instituição, e os residentes são preparados para a docência, participando inclusive de reuniões semanais, junto com o núcleo escolar, e de todas as atividades da escola como: festival, organização de eventos, jogos, dia do estudante, das mães entre outros eventos. Já no estágio por ser menos tempo de preparação, não há como o discente participar de todos os eventos da escola, apenas das aulas em campo e teóricas.

Entende-se que no ambiente escolar, o educador em suas múltiplas dimensões, deve atuar como agente facilitador na formação e na educação das pessoas. Dessa forma, a área da Educação Física através de suas metodologias, objetivos e conteúdo, coloca-se como parte integrante desse processo, ganhando destaque por trabalhar temas da cultura corporal de movimento e a expressão corporal como linguagem

A formação do professor ao se realizar em Inter relação com a supervisão pedagógica, desenvolve-se em duas dimensões: pela monitorização da prática pedagógica e pela dimensão interpessoal, tendo subjacente a reflexão e a experimentação na ação (Alarcão & Roldão, 2008; Sá-Chaves, 2007; Vieira, 1993, 2014), com a conseqüente transformação de práticas, na escola.



Relato de Experiência
XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



A dialogicidade assume papel de destaque numa lógica não só de “interação com a atividade e com os outros, mas também a interação no interior de cada um” (Alarcão & Canha, 2013, p.83).

A ação de ensinar exige transformação dos saberes para o campo da prática ‘transformação deliberativa’ (Nóvoa, 2009), requerendo uma interação complexa, com outros tipos de conhecimento, como, por exemplo, o conhecimento situado dos alunos, das estratégias e procedimentos do ensino (Calderhead, 1988), das implicações sociais e políticas em prol da conquista de uma sociedade mais justa e humana (Zeichner, 1994).

DESENVOLVIMENTO

Este relato de experiência foi desenvolvido por uma acadêmica, membro do PRP e do estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da URCA, através da vivência nesse Programa apresenta a prática pedagógica, trazendo como referência os conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como nos antigos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física foi um importante documento que ajudou os professores a pensarem sobre o ensino dos conteúdos (procedimentais, conceituais e atitudinais) das manifestações da cultura corporal de movimento (danças, ginásticas, lutas, brincadeiras, jogos e esportes), durante a estadia dos alunos no ensino fundamental e médio nas escolas brasileiras (BRASIL, 1998).

A minha inserção durante o período do programa, foi bem depois dos meus colegas de residência. Quando entrei no programa tinha uma visão diferente e muita timidez, não me sentia segura, até começa a entender o verdadeiro significado da docência, que é fundamental no campo da educação, sendo responsável por transmitir conhecimentos e habilidades aos alunos

De início, quando cheguei à escola, senti dificuldade para a regência de aula, pois o Estágio Curricular Supervisionado que a instituição de ensino oferece durante a formação não consegue suprir todas as necessidades do discente no âmbito escolar. Pois o tempo de permanência nas escolas são aproximadamente 3 meses e logo depois de cumprir a carga horária o discente não volta mais à instituição escolar e segue para um novo estágio. Diante disso, surgiu essa dificuldade de regência para com o PRP.

Ao perceber tal dificuldade, a professora preceptora decidiu que seria muito importante que eu ficasse a frente do clube de ginástica. A ginástica é um esporte que envolve a prática de uma série de movimentos que requer força, flexibilidade e coordenação motora. O objetivo da



Relato de Experiência
XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



preceptora era vencer a minha timidez e me preparar cada vez mais para a formação, tanto no clube quanto na sala de aula

A escola tinha clubes, os clubes Estudantis são uma forma de organização na qual as/os jovens estudantes têm a possibilidade de se agrupar de acordo com seus interesses comuns e exercer a autonomia e o protagonismo dentro do ambiente escolar.

O clube tinha 11 pessoas, 5 meninos e 6 meninas. Utilizou-se estratégias de processo criativo de coreografia, por meio das ideias e concepções dos alunos e de acordo com as possibilidades de material, infraestrutura e habilidade motora no contexto escolar, mas de uma forma que todos os alunos conseguissem participar dessas atividades de forma significativa.

Diante de algumas aulas, foi sugerido aos alunos a participação de um festival de ginástica, que seria realizado na Universidade Regional do Cariri, seguindo dessa ideia, os alunos justamente com a discente começaram a montar as coreografias e a escolher as músicas do festival.

Os alunos vivenciaram a ginástica e suas variações, tanto a ginástica de competição, quanto a ginástica para todos. Ao passar das aulas, a timidez estava sendo vencida e acabei descobrindo uma nova paixão, a ginástica, que me proporcionou muitas experiências, tanto no programa quanto fora dele.

Fora o clube, ministrava 4 aulas de educação física, 2C e 2A, esse momento ficava sozinha, pois a escola estava sem professor para essas turmas, e a preceptora me perguntou se poderia ficar com essas turmas sozinha por conta da afinidade e dominância que tinha adquirido no decorrer da residência. Conteúdo dessas turmas era ginástica para todos e metodologia do ensino das lutas.

De início tive dificuldades para a prática de lutas, então busquei conhecimento fazendo alguns cursos, ouvindo palestras, buscando aprender educativos para conseguir o golpe final, até conseguir ter mais dominância e se sentir segura, os alunos mostravam interesse e adoravam as aulas práticas.

Cumprida a minha etapa de residência, ou seja, encerrada a residência, depois de um período, abriu inscrições para ser professor contratado da escola, e estando essa necessitando de um docente, fui convidada pela coordenação para participar desse processo seletivo, e consegui a vaga. Hoje atuo como professora da instituição, poderia relatar com toda convicção que a residência mudou completamente a minha visão e minha dominância, hoje me sinto apta



Relato de Experiência
**XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA**



a ser docente e não tenho medo do “novo”, aprendi a me descobrir, buscar conhecimentos e não deixar nada me intimidar.

CONCLUSÃO

Concluimos que a residência pedagógica e o estágio supervisionado nos proporciona experiências acadêmicas e pessoais necessárias para a nossa prática pedagógica enquanto futuras docentes, sendo uma vivência nova e desafiadora, dando aos acadêmicos, a oportunidade de conviverem com a realidade do campo profissional de Educação Física, que apresenta muitos desafios aos professores, mostrando-nos que a impossibilidade das nossas aulas não é apenas espaço e material, mas também vontade própria dos alunos de cooperação e aprendizado.

Frente as dificuldades relatadas neste processo destacamos que a experiência descrita foi muito proveitosa, tanto no âmbito pessoal, quanto no profissional. O programa tem uma estrutura sólida e que me ofereceu possibilidades satisfatórias nessa etapa da formação. Destaco os professores qualificados envolvidos com o processo, meus colegas de escola e a própria escola que em muito contribuíram para a qualificação desta experiência.

Nesse sentido, posso afirmar que a experiência me rendeu ricas aprendizagens, tanto através de estudos, quanto através das próprias aulas, ficando ainda mais clara a importância dessa etapa da formação que é a intervenção. Acredito que, conforme superamos os desafios, damos passos preciosos para nossa qualificação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES, pela instrução e acompanhamento no projeto de Residência Pedagógica, os devidos agradecimentos a instituição de ensino E.E.M.T.I Estado da Bahia, à Universidade Regional do Cariri-URCA, ao Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde-DCBS, ao Departamento de Educação Física-DEF e a Coordenação do Curso de Educação Física-CEF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alarcão, I. (2014). Desenvolvimento profissional, interação colaborativa e supervisão. In J. Machado & J. C. M. Alves (Eds.), Coordenação, supervisão e liderança - Escola, projetos e aprendizagem (pp. 36-47). Porto: Universidade Católica Editora.



Relato de Experiência
XIII SEMINÁRIO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADO DO CURSO DE
EDUCAÇÃO FÍSICA DA URCA



Alarcão, I., & Canha, B. (2013). Supervisão e colaboração: **Uma relação para o desenvolvimento**. Porto: Porto Editora

Calderhead, J. (1988). The development of knowledge structures in learning to teach. In J. Calderhead (Ed.), Teacher's professional learning (pp. 51-64). London: Falmer

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Mec/ Sef, 1998

Nóvoa, A. (2009). Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Revista Educación, (350). Disponível em http://www.revistaeducacion.mec.es/re350_09.html

Zeichner, K. M. (1994). Research on teacher thinking and different views of reflective practice in teaching and teacher education. In I. Carlgren, G. Handal, & S. Vaage (Eds.), Teachers' minds and actions: Research on teachers' thinking and practice (pp. 9-27). London: Falmer Press